



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS
INSTITUTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA E ESPORTE - IEFE
EDUCAÇÃO FÍSICA - BACHARELADO**

PAULA THAYSE ARAÚJO DA SILVA

**COMPORTAMENTO VIOLENTO: EVIDÊNCIAS DA RELAÇÃO ENTRE FUTEBOL
E VIOLÊNCIA NA CIDADE DE MACEIÓ-AL**

**Maceió
2021**

PAULA THAYSE ARAÚJO DA SILVA

**COMPORTAMENTO VIOLENTO: EVIDÊNCIAS DA RELAÇÃO ENTRE FUTEBOL
E VIOLÊNCIA NA CIDADE DE MACEIÓ-AL**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Educação Física Bacharelado da Universidade Federal de Alagoas como parte dos requisitos para a obtenção do título de Bacharel em Educação Física.

Orientadora: Professora Dra. Leonéa Vitória Santiago

Maceió

2021

**Catálogo na Fonte Universidade
Federal de Alagoas Biblioteca Central
Divisão de Tratamento Técnico**

Bibliotecário: Marcelino de Carvalho Freitas Neto – CRB-4 – 1767

S586c

Silva, Paula Thayse Araújo da.

Comportamento violento : evidências da relação entre futebol e violência na cidade de Maceió-AL / Paula Thayse Araújo da Silva – 2021.

40 f. : il.

Orientadora: Leonéa Vitória Santiago.

Monografia (Trabalho de conclusão de curso em educação física) – Universidade Federal de Alagoas. Instituto de Educação Física e Esporte. Maceió, 2021.

Bibliografia: f. 32-35.

Anexos: f. 36-40.

1. Futebol. 2. Violência nos esportes. 3. Teoria das atividades rotineiras.

CDU: 796.332



UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS
INSTITUTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA E ESPORTE
CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA - BACHARELADO


ATA DE DEFESA DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

No dia 30 de setembro de 2021, às 14h00min, em sessão pública via plataforma *Google Meet*, como orienta a INSTRUÇÃO NORMATIVA Nº 03/2020 DE 27 DE ABRIL DE 2020 da Pró Reitoria de Graduação da Universidade Federal de Alagoas, reuniu-se a Banca Examinadora de defesa do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), intitulado **Comportamento violento: Evidências da relação entre futebol e violência na cidade de Maceió-AL**, da aluna Paula Thayse Araújo da Silva (matrícula 13110818), do Curso de Educação Física-Bacharelado. A banca avaliadora foi constituída por Prof. Dr. Pedro Belikian Junior (Presidente), Prof.ª Titular Leonéa Vitória Santiago (Orientadora), e Prof. Dr. Eriberto José Lessa de Moura (Convidado). Iniciados os trabalhos, foi dado à aluna um tempo máximo de 20 (vinte) minutos para apresentação, em seguida, a Banca Examinadora dispôs de até 30 (trinta) minutos para arguição e/ou considerações. Terminada a defesa do trabalho, procedeu-se o julgamento final, e o trabalho foi aprovado com a nota 10 (dez). A aluna foi notificada do prazo de no máximo 30 (trinta) dias, a partir desta data, para enviar por e-mail (refeedfbcordenacao.ufal@gmail.com) para a Coordenação do Curso de Educação Física - Bacharelado, a versão definitiva do trabalho defendido, salvas em PDF, com as correções sugeridas pela Banca, sem o que, esta avaliação se tornará sem efeito, passando a aluna a ser considerada reprovada. Nada mais havendo a tratar, os trabalhos foram encerrados para a lavratura da presente ATA, que depois de lida e achada conforme, vai assinada pelos membros da Banca Examinadora e pela aluna.



(Presidente)

Prof. Dr. Pedro Belikian Junior



(Orientadora)

Prof.ª Titular Leonéa Vitória Santiago



(Convidado)

Prof. Dr. Eriberto José Lessa de Moura



(Aluna)

Paula Thayse Araújo da Silva

AGRADECIMENTOS

- Agradeço a Deus pela conclusão desse trabalho de curso e por todas as pessoas incríveis que ele colocou no meu caminho para auxiliar na minha jornada. Sem ele não conseguiria.
- Agradeço a minha Mãe, por nunca soltar minha mão e por me incentivar a não desistir. O maior exemplo que tenho em minha vida, a pessoa que é tudo para mim. Te amo!
- Agradeço ao meu Pai por sempre segurar a marimba e nunca me pressionar para terminar o curso, por acreditar em mim e por dar tudo o que podia para me ver formada. Um grande exemplo de pai! Te amo
- Agradeço aos meus pais por me darem todas as condições financeiras, psicológicas e suporte. Rede de apoio nunca foi problema. Sorte a minha, eu os amo demais.
- Agradeço aquele que me possibilitou concluir o TCC e aguentou cada crise e me ajudou a superar todas as dificuldades. Nunca me abandonando. Eric, você tem meu coração. Obrigada por tudo e mais um pouco.
- Agradeço do fundo da minha, alma a uma das pessoas que mais acreditou em mim e me ajudou nesse processo longo e difícil. Professora Leonéa, a senhora é um exemplo de ser humano e de Professora. A sua missão é acolher, ensinar e amar.
- Agradeço aos meus amigos gladiadores, por todo apoio, mesmo não lendo meu TCC Kkk, mas me ajudando sempre que precisei. Adílio, Amanda, Rita, Layla, Noemy, Fernando, Rhuana, Adriany, Leticia, Julia e Maysa. Amo vocês.
- Agradeço a minha tia Deise por todo apoio e torcida. Agradeço a minha prima favorita, Diany, por me ajudar e apoiar! Agradeço ao meu tio Lito. Por torcer e me apoiar. Amo vocês
- Ao meu queridíssimo e incansável amigo Miguel, que me ajudou sempre que possível. Irmãos aquarianos, nascidos em 19 de fevereiro. Minha eterna gratidão.

RESUMO

O presente trabalho buscou apresentar a relação entre violência urbana e realização de partidas de futebol na cidade de Maceió, Alagoas. A principal motivação para a elaboração do trabalho foi de tentar entender como um esporte tão popular e enraizado na identidade cultural do brasileiro pode vir a ser danoso para a sociedade em determinados aspectos e o que pode ser feito para amenizar tais reflexos para a população. O levantamento de dados foi trabalhado utilizando a metodologia *Ex-Post-Facto*, escolhida por se encaixar na análise de dados de acontecimentos passados, onde não se tem o controle das variáveis, tendo em vista que as manifestações já aconteceram. Portanto, em tal metodologia, acompanha-se uma determinada amostra por um período específico de tempo, visando obter relações e efeitos causais entre os fenômenos estudados e seus impactos. Para tal foram combinados dados criminais obtidos junto a Polícia Civil de Alagoas com dados referentes às partidas realizadas por CSA e CRB no Campeonato Brasileiro de 2019, séries A e B. Em complemento a análise de dados foram apresentados registros de violência diretamente relacionados a realização de partidas de futebol. Os principais resultados apontam para um aumento em dias de jogos de 12,98% e 3,85% em roubos a transportes coletivos e crimes de violência doméstica, respectivamente. Sendo assim, verificou-se que a realização de partidas de futebol influencia o comportamento criminoso na cidade de Maceió.

Palavras-chave: Futebol. Violência. Maceió. Teoria das Atividades Rotineiras. CSA. CRB.

ABSTRACT

The present study sought to present the relationship between urban violence and soccer matches in the city of Maceió, Alagoas. The main motivation for the elaboration of the work was to try to understand how a sport so popular and rooted in the Brazilian cultural identity can be harmful to society in certain aspects and what can be done to alleviate such consequences for the population. The data collection was worked using the *Ex-Post-Facto* methodology, chosen because it fits into the analysis of data from past events, where there is no control over the variables, considering that the demonstrations have already taken place. Therefore, in the methodology, a certain sample is followed for a specific period of time, aiming to obtain relationships and causal effects between the studied phenomena and their impacts. In the study, criminal data obtained from the Civil Police of Alagoas were combined with data referring to matches played by CSA and CRB in the 2019 Brazilian Championship, series A and B. In addition to data analysis were recorded in violence directly related to soccer matches. The main results point to an increase in game days of 12.98% and 3.85% in public transport robberies and domestic violence crimes, respectively. Thus verifying that the accomplishment of soccer matches influences criminal behavior in the city of Maceió.

Keywords: Soccer. Violence. Maceio. Theory of Routine Activities. CSA. CRB.

SUMÁRIO

1. Introdução	11
2. Materiais e métodos	15
2.1 Evidências teóricas e empíricas da relação entre violência e eventos esportivos	16
3. Registros de violência urbana relacionados a partidas de futebol	20
4. Análise e discussões dos dados	24
4.1 Análises das situações de violência em Maceió e da sua relação com as partidas de futebol	24
5. Considerações finais	30
6. Referências Bibliográficas	32
7. Anexo A – Briga generalizada após a final do campeonato alagoano de 2016	36
8. Anexo B – Repercussão internacional de briga generalizada no estádio Rei Pelé	37
9. Anexo C – Repercussão internacional de briga generalizada no estádio Rei Pelé	38
10. Anexo D – Repercussão internacional de briga generalizada no estádio Rei Pelé	39
11. Anexo E – Torcidas de CRB e CSA	40

1. Introdução

A violência sempre fez parte da vivência humana, parecendo constituir elemento inerente à vida em sociedade. Na pré-história era usada na caça e eventualmente quando algum indivíduo ameaçasse a sobrevivência do grupo, nas eras antiga e média a disputa por territórios e demonstrações de poder propagaram a violência de forma ampla e notável. Seguiu-se assim durante a idade moderna na pós-revolução francesa, até os dias atuais na era contemporânea. Seu impacto global pode ser analisado de diversas formas, milhares de pessoas morrem anualmente vítimas de crimes, outras ficam feridas ou perdem seus bens.

A violência gera prejuízos bilionários para as nações. Por não terem estabilidade social confiável, países mais violentos sofrem constantes boicotes em setores de investimento comercial e turismo. Há descrédito nas relações entre a população, autoridades e gestores responsáveis pela segurança pública. Os gastos com segurança são estratosféricos e mal alocados, de acordo com o Anuário Brasileiro de Segurança Pública (2020) foram gasto aproximadamente 95 bilhões de reais com segurança pública no Brasil e destes, cerca de 37 milhões de reais foram direcionados para o estado de Alagoas. O custo humano de medo, dor, trauma e insegurança são imensuráveis. Embora a violência e a criminalidade façam parte da vida cotidiana, ela não deve ser normalizada.

No Brasil, sobretudo no perímetro urbano, a questão da violência é assunto recorrente nas discussões sociais e tem parte expressiva na agenda social, em especial, nos veículos de comunicação de massa. As constantes aparições nas manchetes dos jornais, em programas de televisão, portais da internet e no rádio, onde crime é sempre uma das pautas principais, acabam por aterrorizar a mente da população, resultando na internalização de um sentimento de insegurança, medo e preocupação, onde a violência gera medo e o medo gera igualmente violência.

A criminalidade no Brasil se apresenta de diversas formas, o país tem uma herança histórica intrínseca com a violência. Começando pelo genocídio indígena e seguindo com a escravização de povos africanos, observou-se desde a origem da estrutura social brasileira a falta de assistência às camadas mais vulneráveis da população, verificando-se a presença da corrupção estrutural institucionalizada e a carência de programas públicos eficientes, resultando num

desbalanço socioeconômico. Esse passado reflete nos dias atuais de forma agravante. A instabilidade social consequente do processo histórico acaba por gerar muitos conflitos, tendo papel expressivo nos níveis atuais de criminalidade. A violência atingiu diversos setores da sociedade e o futebol não podia deixar de permanecer imune a sua influência.

Além dos problemas sociais, a paixão pelo futebol no Brasil também é algo reconhecido mundialmente. Não é apenas um esporte, mas uma manifestação sociocultural e um dos mais poderosos elementos definidores da nossa nacionalidade. Em qualquer parte do mundo o Brasil é reconhecido como o país do futebol. Nosso país pulsa e move-se no ritmo do futebol, a ligação com os brasileiros é umbilical, a bola é o primeiro brinquedo da criança. Nas medidas, o tamanho do campo de futebol é usado como parâmetro para metrificar e tornar o espaço palpável. Não há como negar ou ignorar sua existência, pois ela está em toda parte, nas conversas entre amigos, em todas as mídias, como na televisão, comerciais, rádios, jornais, revistas, *outdoors*, e nas redes sociais, como *Youtube*, *Instagram* e *Twitter*, entre outros. Querendo ou não, com a grande midiáticação do esporte não há como fugir do tema. Essa relação entre futebol e Brasil se expressa na realidade de muitas maneiras, mesmo em lugares onde a extrema pobreza e vulnerabilidade social dominam, sempre será encontrado um campinho de futebol, alguma criança ou adulto jogando, conversando sobre. O Brasil para quando nossa seleção pentacampeã está em campo, durante a Copa do Mundo o futebol torna-se feriado nacional.

Embora tenhamos o título de país do futebol, esse esporte, que está enraizado na cultura brasileira, e que é um dos grandes motivos de orgulho nacional não tem sua origem nesse país. Esse que é hoje o esporte mais popular do mundo foi criado na Inglaterra. No Brasil o jogo, como caráter educacional, foi trazido por padres jesuítas na segunda metade do século XIX. De acordo com Ferreira e Santos (2017) em publicação para a Revista Científica Eletrônica de Ciências Aplicadas da FAIT, O futebol chegou ao Brasil através de padres jesuítas que foram enviados a colégios europeus em busca de conteúdos para serem ensinados aos filhos da elite brasileira na época, foi lá que eles tiveram o primeiro contato com o futebol e chegando ao Brasil desenvolveram uma atividade voltada ao cunho educacional utilizando referências do esporte, denominada de “bate bolão”. Iniciou-se então a

prática do futebol em escolas na cidade de ITU, berço dos grandes barões do café. Os jesuítas não foram os únicos a trazer o esporte para o Brasil, Charles Miller, após um período no velho mundo, chegou ao Brasil no ano de 1894, conforme mostra Máximo (1999) no trabalho “Memórias do futebol brasileiro” publicado na revista de estudos avançados da USP. Após uma temporada na Inglaterra, ele desembarca em terras tupiniquins trazendo consigo duas bolas, um livro de regras, chuteiras e uniforme à moda da época, Miller desenvolveu o futebol *Association*, fazendo a ligação entre o moderno (Inglaterra) e o arcaico (Brasil), trazendo a “novidade de uma nova prática corporal competitiva burguesa: o futebol jogado com os pés”. Com o livro de regras em mãos ele concretizou o esporte com as características iniciais como o campo regulamentar, o 11 contra 11. O jogo até então que não tinha tanta popularidade, veio futuramente a se tornar a maior paixão do povo brasileiro.

Esse desporto movimenta todas as camadas sociais, cada evento reúne multidões. Por envolver uma quantidade massiva de pessoas, é necessária uma grande logística para a realização dos jogos. O deslocamento em massa de pessoas pode gerar intercorrências indesejáveis, de forma que, para se realizar um evento desportivo com segurança e minimizar riscos é necessário ter bom aparato policial, além disso, o esporte mexe com os sentimentos e emoções de toda uma classe torcedora, fanática, apaixonada e possivelmente violenta. Essa violência está diretamente entrelaçada aos aspectos políticos, econômicos e socioculturais vivenciados nas relações individuais e grupais na sociedade brasileira contemporânea.

Nas últimas duas décadas, principalmente na América Latina, o aumento da criminalidade é fato indiscutível. Reflexo disto são os 30,5 homicídios a cada 100 mil habitantes registrados no país em 2017. Na América do Sul, ficando atrás apenas da Venezuela, conforme mostra relatório da ONU. Tal nível de violência se estende para outros crimes, como roubos, por exemplo, de forma que em 2017, segundo o Escritório das Nações Unidas sobre Drogas e Crime, foram registrados 806,49 roubos por 100 mil habitantes no país, terceiro maior registro no mundo, atrás da Costa Rica e da Argentina, com respectivamente 1587,50 e 922,59 roubos por 100 mil habitantes.

De acordo com o IBGE, a capital do estado de Alagoas atualmente tem aproximadamente 1,025.360 milhão de habitantes¹, embora para uma capital não seja considerada uma população grande, os índices de violência são consideravelmente elevados. Segundo a Secretaria de Segurança Pública de Alagoas, no ano de 2017 foram registradas em média 1,8 mortes violentas e intencionais por dia na cidade, totalizando 658 mortes em todo o ano. A violência no Brasil atinge níveis alarmantes, Maceió aparece constantemente no ranking das capitais mais violentas do país, registrando, por exemplo, 51,5 mortes violentas e intencionais por 100 mil habitantes em 2018, valor muito acima das 29,7 mortes registradas em média nas capitais do país, conforme mostra o Anuário Brasileiro de Segurança Pública de 2019.

No estado de Alagoas, embora algumas políticas públicas tenham sido implementadas para coibir a violência, como a ronda do bairro, o trabalho conjunto realizado pela polícia civil e militar o resultado, mesmo que expressivo, não é suficiente. Cerqueira (2014) na tese “Causas e consequências do crime no Brasil” tenta explicar o aumento da criminalidade a partir de inúmeros fatores, como desigualdade socioeconômica, alta evasão escolar, renda financeira deficitária e insuficiente, familiarização com a violência, questões demográficas, falta de qualificação profissional, e oportunidades de emprego escassas levam à tentação da ilegalidade.

A onda de crimes que assola a população não se restringe apenas aos transeuntes que são furtados ou assaltados, não são apenas bens materiais. Mas são atentados contra a vida e a dignidade humana. Essa violência atravessa muros e paredes, chegando dentro das residências, local que deveria ser sagrado, protegido e imaculado. O reflexo dessa violência atinge todos os ambientes, inclusive os de lazer.

Portanto, aqui será feita uma análise, não do jogo lúdico, cuja essência é a esportividade, mas sim de outro ângulo, centrado nas relações entre partidas de futebol e oscilações nos níveis de violência e criminalidade. O futebol é torcida, êxtase, amor, paixão e também é violência. Sendo assim, esse trabalho tem como objetivo analisar a relação entre as partidas de futebol e sua influência no comportamento criminal na cidade de Maceió, no estado de Alagoas.

¹ Fonte: <<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/al/maceio/panorama>>

2. Materiais e métodos

Esse trabalho foi pautado na utilização da metodologia *Ex-Post-Facto*, nesse tipo de análise investigam-se possíveis relações de causa e efeito entre um determinado fato identificado e um fenômeno que ocorre posteriormente. Dessa forma, foi estudada a influência de jogos de futebol sobre seis tipos de crimes praticados na cidade de Maceió no ano de 2019, sendo eles: roubo a transeunte, roubo a transporte coletivo, roubo a veículos, violência doméstica, tráfico e homicídio. Vale a pena salientar que não se tem controle direto sobre as variáveis dependentes e independentes, sendo assim, dos crimes e das partidas de futebol respectivamente, tendo em vista que já ocorreram suas manifestações. Portanto, de acordo com Gil (2008, p. 50) a pesquisa caracterizada como *Ex-post-Facto* é definida como “uma investigação sistemática e empírica na qual o pesquisador não tem controle direto sobre as variáveis independentes, porque já ocorreram suas manifestações ou porque são intrinsecamente não manipuláveis”.

O conjunto de dados utilizado no trabalho foi obtido através do Sistema Eletrônico do Serviço de Informação ao Cidadão (e-SIC Alagoas) por meio da lei nº 12.527 de 18 de Novembro de 2011. Tal lei trata do acesso à informação para o cidadão comum, abrangendo praticamente todos os segmentos do setor público. Então foram solicitados os dados juntos a Polícia Civil de Alagoas e prontamente disponibilizados através da Assessoria Técnica de Estatística e Análise Criminal da Polícia Civil (GEINFO/ASSTEAC), gerando o protocolo de número 20105.3461/2021.

O conjunto de dados criminais foi combinado com os jogos dos times alagoanos realizados em Maceió nas séries A e B do Campeonato Brasileiro de 2019, conforme mostra a tabela 1. Os dados foram recebidos em formato compatível com o programa *Excel* e trabalhados no *software Stata/IC* versão 14.2, um programa de estatística, através do qual foram produzidos os gráficos apresentados no trabalho.

Para embasamento teórico e de complementação foram utilizados no corpo do trabalho publicações de jornais, revistas eletrônicas, artigos acadêmicos, anuários estatísticos e sites de organizações que abordam temas referentes à criminalidade no Brasil e no mundo, como, por exemplo, o *United Nations Office on Drugs and Crime* (UNODC), que reúne dados entre 1990 e 2018 para homicídios no

mundo inteiro. Tais publicações utilizadas no corpo do trabalho estão devidamente apresentadas nas referências.

Os anuários brasileiros de segurança pública são publicados anualmente desde 2007 até o presente ano, expondo as mais variadas estatísticas criminais do país. Portanto, para a construção do trabalho utilizou-se o Anuário Brasileiro de Segurança Pública de 2019, publicado em 2020. Os artigos acadêmicos utilizados no corpo do trabalho abrangem o período entre 1979 e 2020. As matérias jornalísticas foram publicadas entre os anos de 2011 e 2021.

Tabela 1

Resultado das partidas locais válidas pelo Campeonato Brasileiro de 2019.

Time	Série	Jogos	Vitórias	Empates	Derrotas
CSA	A	18	6	5	7
CRB	B	19	6	6	6

Fonte: Elaboração própria.

2.1 Evidências teóricas e empíricas da relação entre violência e eventos esportivos

Para analisar o impacto das partidas de futebol no aumento da criminalidade, será utilizada a teoria das atividades rotineiras proposta por Cohen e Felson em 1979 no artigo *Social change and crime rate trends: A routine activity approach*, uma teoria bastante difundida em áreas ligadas à criminologia. Essa teoria busca explicar o aumento das taxas de crimes através das circunstâncias em que os crimes ocorreram e não através dos perfis dos criminosos. Cohen e Felson (1979) através da teoria das atividades rotineiras apontaram que pode haver uma intersecção de elementos que geram o aumento da criminalidade a partir de três fatores concomitantes: presença de potenciais criminosos, presença de potenciais vítimas e a ausência de guardiões legais que poderiam coibir o ato criminoso. Esses guardiões não são apenas os agentes da lei, mas podem ser qualquer indivíduo capaz de coibir o ato, com ênfase em Clarke e Felson (1993) no artigo *Routine activity and rational choice*:

Realmente, as pessoas mais aptas para prevenir crimes não são os policiais (que raramente estão por perto para descobrir os crimes no ato), mas antes os vizinhos, os amigos, os parentes, os transeuntes ou o proprietário do objeto visado. Note que a ausência de um guardião adequado é crucial. Definir um elemento-chave como ausência antes do que presença é claramente um princípio fundamental na despersonalização e na despsicologização no estudo do crime. Certos tipos de pessoas são mais

prováveis de estarem ausentes do que outras, mas o fato de uma ausência ser enfatizada é mais um lembrete de que o movimento das entidades físicas no tempo e no espaço é central para esta abordagem (Clarke e Felson, 1993, p. 3).

Cohen e Felson (1979) reforçam que atividades de rotinas e de lazer, como jogos de futebol, podem vir a modificar e potencializar a ocorrência de crimes, visto que esses eventos geram aglomerações. Desta forma, a realização de partidas de futebol pode vir a provocar alterações espaciais nos indivíduos, afetando diversificados tipos de crime. Kurland et al. (2014) no artigo *Offenses around Stadiums: A Natural Experiment on Crime Attraction and Generation* publicado no *Journal of Research in Crime and Delinquency*, por exemplo, utilizam a teoria desenvolvida por Cohen e Felson (1979) para mostrar o impacto de partidas de futebol e outros grandes eventos realizados no lendário estádio de *Wembley* na Inglaterra sobre a criminalidade. Eles mostram que os furtos e roubos aumentam durante partidas de futebol e que durante outros eventos apenas os roubos se elevam.

Queirós e Pereira (2012) no artigo “Influência de jogos de futebol no comportamento criminal”, publicado na Revista da Sociedade de Psicologia do Rio Grande do Sul, por sua vez, verificaram a influência de jogos de futebol no comportamento criminal nas cidades de Lisboa e Porto, ambas localizadas em Portugal. Eles analisaram cerca de 24.000 ocorrências criminais registradas pela Polícia de Segurança Pública portuguesa em dias de jogos de futebol, compreendendo os campeonatos nacionais de 2003/04 e 2004/05, bem como a Eurocopa de 2004, Campeonato Europeu de Futebol organizado pela UEFA e realizado em Portugal. Foram ainda considerados nestes dois anos desportivos outros jogos internacionais realizados em Portugal. Os autores apresentam evidências de um padrão espaço-temporal do crime, onde, tal padrão difere de cidade para cidade. Verificou-se então que nos dias com jogos de futebol as ocorrências na cidade de Porto aumentam e expandem-se por toda a cidade, sendo este aumento mais forte em regiões centrais, com pouca influência no entorno do estádio. Em Lisboa, os registros médios de crimes diminuem em dias de jogos, porém são concentrados em regiões adjacentes aos estádios. Observou-se também que durante a Eurocopa o aumento da criminalidade foi substancialmente maior se comparado aos campeonatos locais.

No artigo “Futebol e Violência em Maceió: a influência midiática na rivalidade entre CRB e CSA” de Alexandrino et al. (2016) apresentado no XVIII Congresso de Ciências da Comunicação na Região Nordeste, foi feita uma análise profunda da relação de rivalidade entre CSA e CRB advinda de manifestações de violência subjetivas e sem confronto físico direto. Foram analisados os meios de propagação dos discursos de ódio com participação de ambas às torcidas. Segundo os autores, essa demonstração de animosidade se expressava em diferentes ambientes, como em redes sociais, por exemplo. O trabalho mostra que tais atitudes ocorreram principalmente no *Facebook*, onde se verificou a existência de grupos de torcedores focados em propagar o ódio e a violência. As publicações eram constantes e em dias de clássico o volume se intensificava, inclusive havia o incentivo com numerosas publicações que defendiam atos de violência frequentemente cometidos fora do mundo virtual. Nos grupos eles expressavam sua “masculinidade” e “virilidade”, seus sentimentos de solidariedade, de companheirismo e de pertencimento, em um grupo que o acolhe, o apoia e que valida suas atitudes e pensamentos a cada propagação de violência e agressividade. Quando os grupos se encontram, a selvageria é instaurada. Vale a pena salientar que, geralmente as manifestações estavam acompanhadas de um discurso repleto de machismo, homofobia, misoginia e a incitação à violência real fora das telas, que se refletia em músicas hostis e intimidadoras entoadas no estádio, em violência gestual, mímicas obscenas, aplausos provocadores, xingamentos e depredações do patrimônio público, com pichações ofensivas e ameaçadoras. O estudo concluiu que essa influência virtual e não física alimenta de forma significativa o termômetro da violência que cerca toda cidade, contribuindo efetivamente para atos de agressividade e práticas criminais antes, durante e depois dos jogos.

Ao analisar a relação entre violência e futebol em sua tese de doutorado, Ostrovski (2019) em “Não é só um jogo: futebol como canal para a violência” buscou estimar o impacto de choques emocionais negativos induzidos por resultados de jogos de futebol de 64 times de diversos municípios do país, entre 2006 e 2016, no comportamento violento dos indivíduos no Brasil. Ele supôs que choques emocionais desfavoráveis advindos dos resultados das partidas de jogos podem fazer com que o indivíduo altere seu comportamento, influenciando a violência. Supondo também

que, mesmo que sejam choques rápidos e transitórios, tais choques podem vir a afetar o comportamento das pessoas, atrapalhando assim o seu processo decisório e resultando em graves consequências sociais. O autor utilizou dados de mercados de apostas que serviram para indicar as probabilidades dos resultados esperados de cada partida: vitória, empate ou derrota, possibilitando assim a análise da distribuição dos choques emocionais em cidades brasileiras e permitindo verificar se tais choques afetam dados de mortalidade por causas violentas (homicídios causados por agressões) e morbidade (internações totais), ambos os dados disponíveis no DATASUS (Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde). Os resultados do autor mostram uma relação positiva e significativa entre choques emocionais e violência, evidenciando o aumento de 1% na proporção de pessoas que foram expostas a derrotas inesperadas de seus clubes tende a aumentar o número de óbitos na mesma cidade em 0,08%.

3. Registros de violência urbana relacionados a partidas de futebol

Futebol e violência infelizmente têm um histórico longo e lamentável. A prática esportiva pode culminar na violência, mas esta não é intrínseca ao esporte. No estado de Alagoas temos duas grandes torcidas dos dois maiores times do estado, CSA e CRB. Ambos os times são rivais históricos, cujas disputas frequentemente trazem manifestações de violência física e verbal. Esses dois times estão marcados pelo longo histórico de conflitos entre torcidas organizadas, violência, depredação do patrimônio público e homicídios. Segundo Alexandrino, et al (2016) “A rivalidade entre os times é natural e saudável, mas a agressão é cultural; ela foi atribuída ao futebol, mas não é pré-requisito para a sua existência.”

Quando acontece a realização do maior clássico de Alagoas, eventualmente algum crime vai acontecer. O futebol na capital alagoana reúne aspectos sociais e culturais bastante significativos. A violência é tanta que por muito tempo foi proibida a participação das duas torcidas no mesmo estádio, ou era torcida única nas partidas ou não teria nenhuma. Os conflitos surgem em várias partes de Maceió, sinal claro de que o policiamento necessita de reforço, é sempre uma tensão na cidade. Neste sentido, de acordo com Pimenta (2000) em “Violência entre torcidas organizadas de futebol”:

O conflito entre os poderes econômico e social marcou a construção do espaço urbano das grandes cidades, prevalecendo o interesse do capital e, de alguma forma, esse processo interferiu, inclusive, na identidade social dos jovens que se expressam através da negação do outro (enquanto ser social), da disputa e da violência prazerosa entre os grupos rivais.

Dentre os constantes conflitos oriundos do futebol, alguns se destacam. Em 15 de janeiro de 2011, conforme noticia o portal “Rota do Sertão”, por exemplo, houve um conflito entre integrantes da torcida organizada Mancha Azul, do CSA, reforçados por membros da torcida Inferno Coral, do Santa Cruz de Recife, contra um grupo de torcedores da Comando Alvi-rubro, do CRB. Entre os integrantes da Comando Alvi-rubro estava o sergipano Adriano Freitas de 20 anos, integrante da Torcida Esquadrão Colorado do Esporte Clube Sergipe, aliada do Comando Alvi-rubro. O jovem foi cercado, espancado, baleado e mesmo depois de morto ainda levou golpes de barras de ferro. Desde esse fatídico ocorrido as torcidas organizadas vem sofrendo sanções, as torcidas organizadas “Mancha Azul” e “Comando Alvi-rubro” do CSA e CRB, respectivamente, foram proibidas pela justiça de irem aos jogos dos seus clubes no Campeonato Alagoano. Tal medida se repetiu

em 2013, quando o presidente da Federação Alagoana de Futebol (FAF), Gustavo Feijó, determinou mais uma vez a proibição da entrada de torcida organizada de ambos os times. A medida seguiu em 2014, quando Feijó proibiu também a entrada de artigos identificando as torcidas organizadas, como faixas, bandeiras, camisas, bonés, símbolos, calções, agasalhos, toucas ou qualquer adereço que identificasse a torcida.

Um dos atos de selvageria mais emblemáticos da história do maior clássico alagoano ocorreu na final do campeonato estadual de 2016 conforme mostra o portal eletrônico do Globo Esporte, disputada no estádio Rei Pelé. Após o atacante Neto Baiano marcar o gol da vitória por 1 a 0, que consagraria o título ao CRB, torcedores do time campeão invadiram o gramado para comemorar o bicampeonato estadual. A torcida adversária também acabou invadindo o campo, o objetivo era claro, agredir os torcedores do CRB. Durante uma confusão generalizada torcedores da organizada do CSA cercaram um torcedor rival, armados com paus, pedras e muito ódio, cerca de uma dúzia de pessoas espancaram covardemente o torcedor, o mesmo depois de ser violentamente agredido, desmaiou. Entretanto as agressões não cessaram. Em volta também ocorriam brigas paralelas. Ao todo cinco pessoas saíram machucadas. Quatro em estado leve e outra em estado gravíssimo. A cena de barbárie só parou com a chegada da polícia. Essa briga foi destaque em vários jornais pelo mundo, o jornal Argentino “Olé” chamou o confronto de “batalha campal”, na Espanha o diário esportivo “AS” noticiou o confronto entre torcidas e citaram torcedores machucados, o jornal italiano *Gazzetta Dello Sport* através da sua versão mundial o *Gazzetta world*, reforçou em seu título, a selvageria em que o torcedor foi atacado comparando o campo com um ringue de luta.

Em 2017 depois de uma reunião multissetorial, envolvendo o secretário de Estado da Segurança Pública de Alagoas (SSP/AL), Lima Júnior, representantes da Polícia Militar de Alagoas (PM/AL), Ministério Público Estadual (MPE/AL) e Federação Alagoana de Futebol (FAF), foram decididas medidas de segurança. Ficou acertado que, durante o Campeonato Alagoano de Futebol de 2017, partidas entre o CSA e o CRB seriam realizadas em estádios do interior do estado com a presença de apenas uma das torcidas. A escolha por jogos no interior do estado e não na capital no estádio Rei Pelé se deu por conta de uma decisão judicial que

impedia as duas torcidas de estarem juntas no estádio, por conta de conflitos anteriores. JUNIOR, Lima (2017) em entrevista publicada no portal do governo do Estado de Alagoas aponta que “Os atos de rivalidade que envergonham Alagoas e o futebol não são protagonizados pelos torcedores, mas por bandidos disfarçados, que usam o título de torcedor para prejudicar a sociedade, e isso nós não vamos permitir”.

Silva (2020) no artigo “A relação entre os jogos de futebol e violência doméstica em São Luís-MA” realizou entrevistas e analisou dados sobre a relação entre violência doméstica e partidas de futebol na capital do Maranhão durante o Campeonato Brasileiro e a Copa Libertadores da América. Comparou-se dias com jogos transmitidos pela Rede Globo na televisão aberta e dias sem jogos televisionados a fim de verificar se haveria alguma alteração no comportamento criminoso especificamente em ocorrências e registros de crimes de violência doméstica. Os dados foram fornecidos pela Delegacia Especial da Mulher de São Luís. As entrevistas foram feitas com a Coordenadora da Delegacia Especial da Mulher Kazumi Tanaka e com o Investigador Marconi Silva. Nas entrevistas foi levantada a inter-relação entre álcool e choques emocionais, onde foi relatado que as vítimas afirmavam que a violência foi praticada após o time do agressor sofrer uma derrota ou após o consumo excessivo de álcool. O dia de domingo foi onde se obteve o maior índice de violência doméstica. Nessa amostra constatou-se que há sim uma relação entre violência doméstica e futebol, onde se observou através da análise de dados que ocorreu um aumento expressivo nos números de registros de boletins de ocorrência em dias de exibição de jogos se comparado aos dias sem essa exibição. O trabalho mostrou também que apenas em um dia de jogo da Copa Libertadores da América foram registradas 174 ocorrências quando a média diária é de apenas 66.

A violência foi banalizada e está generalizada no Brasil. No dia 30 de janeiro de 2021, dia no qual ocorreu a final da competição Libertadores da América, disputada entre Santos e Palmeiras, onde o time do Palmeiras foi consagrado campeão, um crime bárbaro foi cometido. Conforme mostra o portal “G1”, o marido assassinou a esposa a facadas, ela palmeirense, ele corintiano. O marido não conseguiu suportar a felicidade da esposa, comemorando o título do seu time do coração, esfaqueou-a diversas vezes depois de uma discussão calorosa. Ele

confessou aos policiais que o motivo da briga e do feminicídio foi o futebol. Isso mostra que a incidência de crimes passionais na sociedade brasileira está cada vez mais comum. O brasileiro sempre foi muito apaixonado, muito emocional, mas a natureza desse tipo de crime o destaque não é para a paixão romântica, sentimento de belas letras musicais, belos filmes ou contos de fadas, mas sim o sentimento destrutivo, dominador, violento e assassino que esse tipo de emoção pode despertar nas pessoas. Para Valente (2015) no trabalho “(Re) contextualizando o homicídio: a perspectiva da criminologia ambiental”

“O homicídio pode-se associar a diferentes contextos e intervenientes, podendo estes ser perpetrados de forma impulsiva e expressiva, frequentemente associados a pressões e precipitantes situacionais; ou de forma premeditada e instrumental”.

De acordo com a Lei Maria da Penha n. 11.340 (2006) e do Conselho Nacional de justiça, a definição de violência doméstica é qualquer ação ou omissão com base no gênero que causa morte, lesão física, sexual ou danos psicológicos, morais ou materiais, e que ocorre no ambiente doméstico, ou em uma relação de familiaridade, afeto ou coabitação, A violência familiar é aquela que acontece dentro da família, nas relações entre os membros da comunidade familiar, formada por parentesco natural (pai, mãe, irmão, tios, filhos e etc.) ou por laços civis (esposa, sogra, madrasta entre outros), ou por afeto (amigo ou amigo que mora na mesma casa). A lei estabelece que todo e qualquer caso de violência doméstica e intrafamiliar é qualificado como crime e como tal deve ser investigado através de inquérito policial a ser remetido ao Ministério Público para ser julgado. No Brasil os dados gerais sobre violência doméstica são estarrecedores, o país vem tendo um aumento expressivo no número de casos, reflexo disto são os 4519 assassinatos de mulher ocorridos em 2018 no país, como mostra o Atlas da violência de 2020 produzido pelo Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA).

4. Análise e discussões dos dados

4.1 Análise das situações de violência em Maceió e da sua relação com as partidas de futebol

Aqui será verificada a relação entre a realização de partidas de futebol e a criminalidade ocorrida na cidade de Maceió. Para tal, foram utilizadas duas bases de dados não públicas obtidas junto a Polícia Civil de Alagoas e a Secretária de Segurança Pública de Alagoas. Foram selecionados seis tipos de delitos registrados em alagoas no ano de 2019, definidos na tabela 2 e mensurados na tabela 3.

Tabela 2
Definição dos crimes

Tipos de crime	Definição
Roubo a transeunte	Subtrair coisa móvel alheia, para si ou para outrem, mediante grave ameaça ou violência à pessoa, ou depois de havê-la, por qualquer meio, reduzido à impossibilidade de resistência:
Violência doméstica contra a mulher	Qualquer ação ou omissão baseada no gênero que lhe cause morte, lesão, sofrimento físico, sexual ou psicológico e dano moral ou patrimonial.
Tráfico	Condutas que caracterizam o ilícito, proibindo qualquer tipo de venda, compra, produção, armazenamento, entrega ou fornecimento, mesmo que gratuito, de drogas sem autorização ou em desconformidade com a legislação.
Roubo a transporte coletivo	Subtrair coisa móvel alheia, para si ou para outrem, mediante grave ameaça ou violência à pessoa, ou depois de havê-la, por qualquer meio, reduzido à impossibilidade de resistência em transporte coletivo.
Roubo de veículos	Subtrair coisa móvel alheia, para si ou para outrem, mediante grave ameaça ou violência à pessoa, ou depois de havê-la, por qualquer meio, reduzido à impossibilidade de resistência.
Homicídio	Matar alguém.

Fonte: Elaboração própria.

Tabela 3
Média de diferentes tipos de crimes.

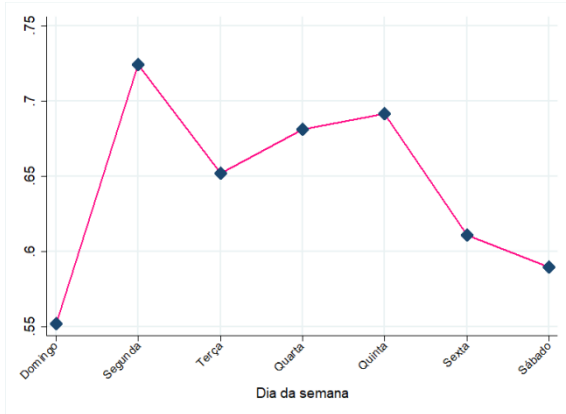
Tipo de crime	Hora	Dia	Mês	Ano
Roubo a transeunte	0,64	15,43	469,42	5633
Violência doméstica	0,26	6,14	186,75	2241
Tráfico	0,10	2,49	75,75	909
Roubo a transporte coletivo	0,01	0,32	9,58	115
Roubo de veículos	0,07	1,65	50,17	602
Homicídio	0,03	0,80	24,33	292

Fonte: Elaboração própria.

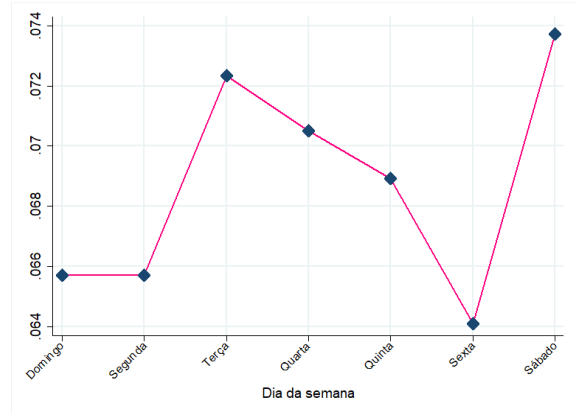
Diversos são os canais através dos quais um evento esportivo pode modificar os padrões criminais, são comuns, por exemplo, grandes aglomerações em torno dos estádios, muitas vezes acompanhadas pelo consumo excessivo de bebidas alcoólicas. Tal consumo pode vir a elevar a probabilidade de se praticar um crime, tanto em ambiente público, quanto domiciliar, exemplo disto é apresentado no trabalho *Characteristics of participants in domestic violence: Assessment at the scene of domestic assault* de Brookoff et al. (1997), onde mostram que em 92% dos 62 casos de violência doméstica estudados por eles houve consumo de bebidas ou entorpecentes. Laranjeira et al. (2005), em “Álcool e violência: a psiquiatria e a saúde pública”, argumenta que a ingestão de bebidas alcoólicas provoca alterações neuroquímicas, de percepção e cognitivas, o que poderia desencadear comportamentos violentos pois tais substâncias afetariam diretamente na capacidade de tomada de decisões. Ocorrem também alterações emocionais nos torcedores relacionadas aos resultados das partidas, como mostra Card e Dahl (2011). O deslocamento policial para a proteção do evento também pode vir a deixar outras áreas da cidade desprotegidas, alterando o nível de criminalidade em diferentes bairros. Outro fato determinante para tal relação está ligado aos torcedores, que em sua maioria são homens jovens, características comuns a praticantes e vítimas de crimes, em outras palavras existem mais potenciais vítimas e agressores que guardiões legais para inibir os atos de violência.

Na figura 1 são apresentadas as médias diárias de crimes em Maceió. São observados elevados níveis de roubo a transporte coletivo (painel 1c) aos finais de semana, dias em que geralmente são realizadas as partidas de futebol. Vale a pena salientar que o estádio Rei Pelé não é localizado geograficamente numa parte central da cidade, tendo como reflexo um grande fluxo de torcedores se deslocando através de transportes coletivos, mais especificamente ônibus. Tal especificidade pode provocar o aumento da criminalidade em dias de jogos, uma vez que existem mais potenciais agressores e vítimas se deslocando para os jogos. Reflexo disto é o aumento de 12,98% de roubos a transporte coletivo nos dias de jogos em comparação aos dias onde não ocorreram jogos, conforme mostra a tabela 4.

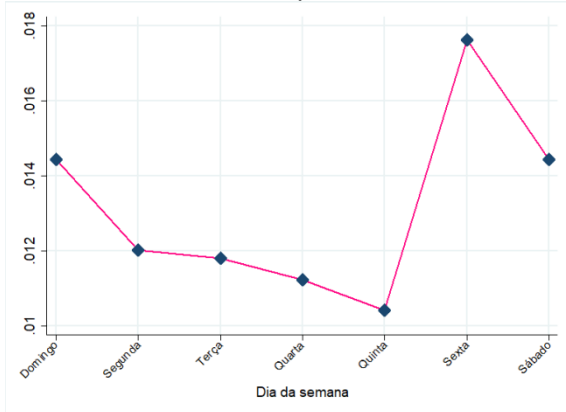
Painel 1a: Roubo a transeunte



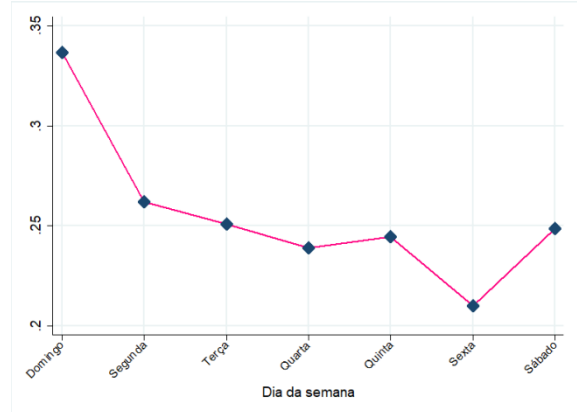
Painel 1b: Roubo de veículos



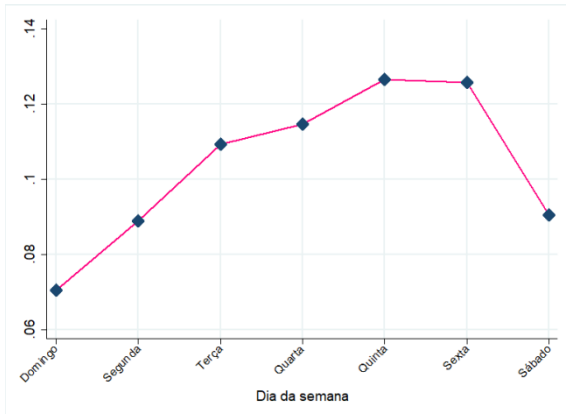
Painel 1c: Roubo a transporte coletivo



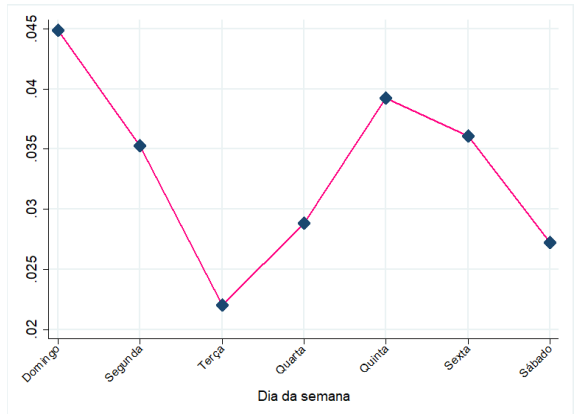
Painel 1d: Violência doméstica



Painel 1e: Tráfico



Painel 1f: Homicídio



Fonte: Polícia Civil – AI /SSP – AI

Figura 1

O crime de violência doméstica (painel 1d) apresenta também uma elevação aos domingos. O dia de domingo é amplamente relacionado ao futebol, o que levou até a criação de músicas como a composição “O Campeão” de Neguinho da Beija-flor, com a clássica letra “Domingo eu vou ao Maracanã, vou torcer pro time que sou fã”. Portanto, infelizmente, é natural pensar que em dias de jogos, o crime

de violência doméstica possa aumentar, uma vez que geralmente os maridos curtem os jogos regados a bebidas alcoólicas e podem ter alterações emocionais a partir do resultado das partidas, deixando as companheiras em situação mais vulnerável. É verificado então, de acordo com a tabela 4, um aumento de 3,85% na média deste crime nos dias em que ocorreram jogos do CSA e do CRB em 2019.

Os crimes relacionados ao tráfico de entorpecentes (painel 1e) apresentam baixos registros aos finais de semana. Tal padrão se relaciona com o futebol a partir do momento em que os potenciais criminosos podem tanto se deslocar para assistir as partidas, quanto assistirem de casa, deixando assim de praticar crimes em horários próximos aos jogos. O fato de potenciais agressores não praticarem crimes em períodos próximos aos jogos é definido por Marie (2016) como “incapacitação voluntária” no artigo *Police and thieves in the stadium: measuring the (multiple) effects of football matches on crime* no jornal *Journal of the Royal Statistical Society*. Tal característica reflete numa redução de 27,18% nos crimes relacionados ao tráfico em dias de jogos em Maceió, como mostra a tabela 4.

Tabela 4

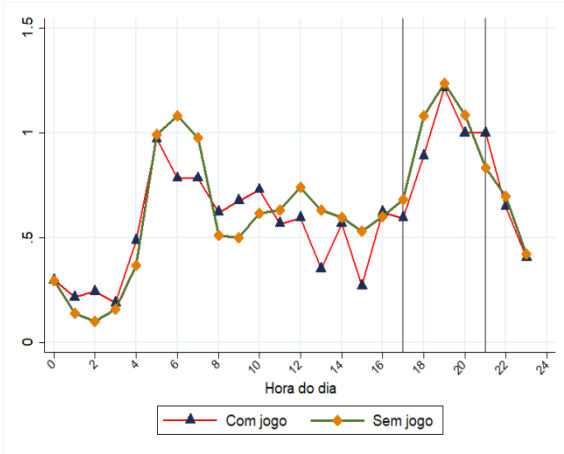
Médias diárias em dias com e sem jogos.

Tipo de crime	Sem jogo	Com jogo	Varição Percentual
Roubo a transeunte	15,51	14,73	-5,04%
Violência doméstica	6,12	6,35	3,85%
Tráfico	2,56	1,86	-27,18%
Roubo a transporte coletivo	0,31	0,35	12,98%
Roubo de veículos	1,65	1,68	1,78%
Homicídio	0,81	0,68	-17,00%

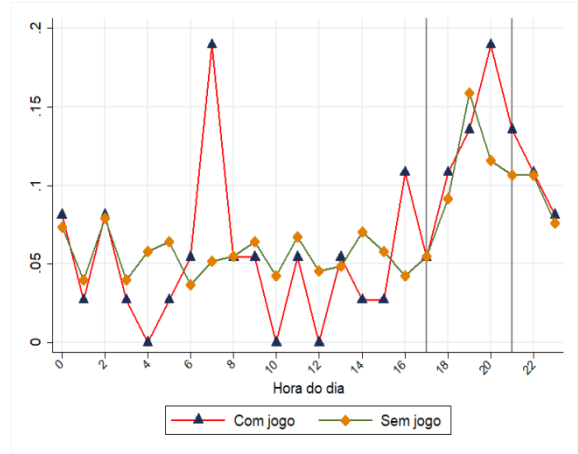
Fonte: Elaboração própria.

Na figura 2 são apresentadas as médias horárias dos crimes estudados em dias nos quais foram realizadas partidas de futebol em Maceió e em dias nos quais não foram realizados jogos. As duas retas verticais foram colocadas entre 17:00 e 21:00 horas para representar o horário de realização das partidas. A partir daí são observados padrões horários semelhantes de roubos a transeuntes (painel 2a) com e sem partidas de futebol, sugerindo que a realização de jogos não afeta expressivamente esse crime. Os roubos a veículos (painel 2b) apresentam elevações em horários próximos aos jogos, sugerindo alguma influência das partidas sobre tal delito.

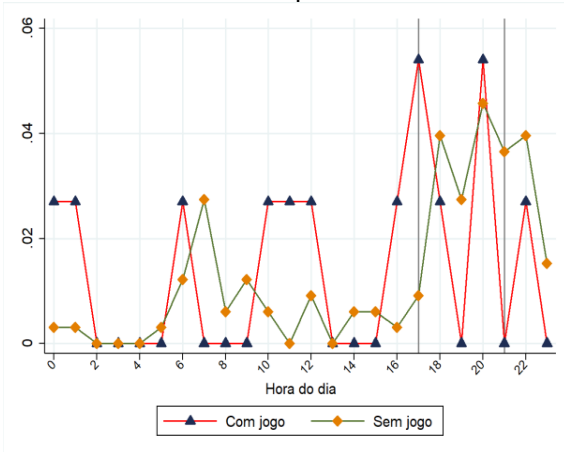
Painel 2a: Roubo a transeunte



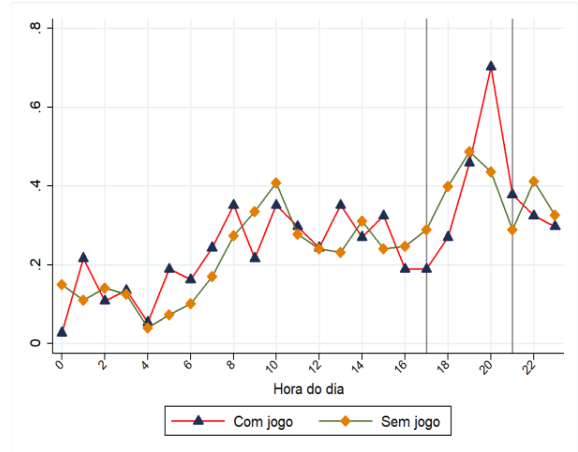
Painel 2b: Roubo a veículos



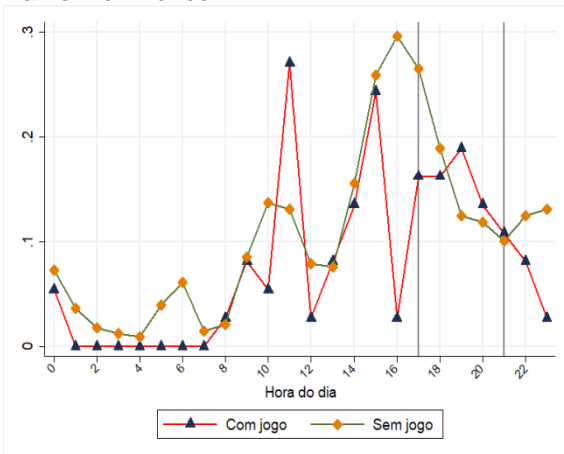
Painel 2c: Roubo a transporte coletivo



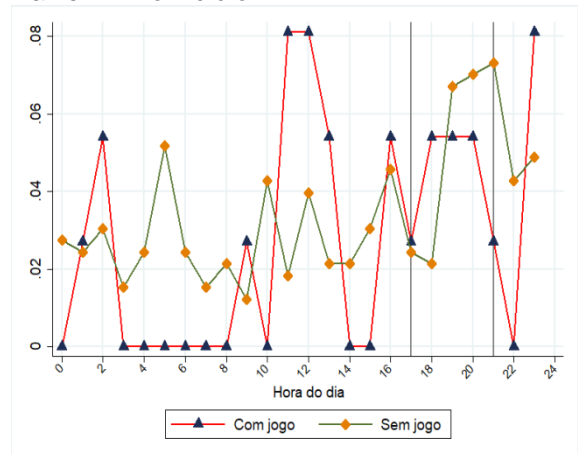
Painel 2d: Violência doméstica



Painel 2e: Tráfico



Painel 2f: Homicídio



Fonte: Polícia Civil – AI/SSP – AI

Figura 2

O crime de violência doméstica (painel 2d) apresenta uma grande diferença ao comparar dias com e sem partidas. Tal diferença surge justamente no

horário mais comum de jogos, sugerindo que possa haver um componente emocional forte relacionado aos resultados da partida, como mostram Card e Dahl (2011) ao relacionar violência de gênero com partidas da *NFL* nos *EUA*, tal relação é apresentada no artigo *Family violence and football: The effect of unexpected emotional cues on violent behavior*. publicado no jornal *The quarterly journal of economics*.

5. Considerações finais

O presente trabalho buscou relacionar a realização de partidas de futebol com variações no nível de criminalidade na cidade de Maceió em Alagoas. Inicialmente foram apresentados alguns crimes praticados em Alagoas e no Brasil que estavam diretamente ligados a prática esportiva, como por exemplo, o assassinato de um integrante de torcida organizada em 2011. Tais fatos apoiam para uma possível oscilação no comportamento criminal relacionada a características típicas de partidas de futebol, como deslocamentos policiais em dias de jogos, consumo excessivo de bebidas alcoólicas, alterações emocionais e aglomerações espaciais de torcedores.

Após uma breve exemplificação de práticas criminosas relacionadas diretamente ao futebol, investigou-se a variação das médias diárias e horárias de seis diferentes perfis criminais em dias com e sem partidas. Para isso foram combinados os dados dos delitos com os jogos realizados por CSA e CRB no campeonato nacional de 2019. Com base nisto, foram observadas médias mais elevadas de determinados crimes em dias da prática esportiva, tendo como exemplo, elevações de 12,98% e 3,85% em roubos a transporte coletivo e violência doméstica, respectivamente. Verificou-se também uma redução de 27,18% em crimes relacionados ao tráfico de drogas em dias de jogos, podendo estar relacionada ao deslocamento do efetivo policial para o jogo ou a “incapacitação voluntária” de potenciais agressores. Tais resultados apoiam para a ideia inicial de que as partidas de futebol afetam a violência urbana na cidade de Maceió, com ênfase para crimes relacionados diretamente ao torcedor, como roubos a transporte coletivo e violência doméstica. E assim, as aglomerações em ônibus nos dias de jogos tornam o ambiente propício ao roubo, já as alterações emocionais relacionadas aos resultados das partidas aumentam a probabilidade de um torcedor agredir sua companheira, o que é demonstrado nos dados.

Dessa forma o presente trabalho serviu como passo inicial para um estudo mais amplo dessa relação conflituosa entre futebol e violência na cidade de Maceió. Os resultados aqui obtidos reforçam a hipótese da pesquisa e servem de estímulo para uma extensa discussão não só no estado de Alagoas, uma vez que tal esporte é amplamente praticado em todos os estados do país. Vale destacar que o trabalho também contribuiu para uma discussão referente à alocação do efetivo

policial em dias de jogos, visto que uma melhor distribuição do mesmo em toda a cidade pode vir a reduzir a criminalidade. Outro ponto que merece destaque relacionado às indagações feitas no percurso do trabalho, são as elevações nos níveis de violência doméstica apresentados em dias de jogos. Esse crime atinge todas as camadas sociais. As vítimas estão em extrema vulnerabilidade, pois as agressões ocorrem dentro de um ambiente que deveria ser seguro, o lar. Dentro de casa elas passam por diversos tipos de abusos, que são amplificados em dias de jogos, pois são nesses dias que ocorrem alterações emocionais por conta dos resultados dos jogos. Os parceiros descontam as frustrações nos outros indivíduos da casa. É angustiante pensar que em dias de jogos, as vítimas ficam em constante aflição ao imaginar que podem sofrer abusos a depender dos resultados das partidas de futebol.

Por fim, verificou-se que a investigação aqui apresentada respondeu aos objetivos traçados no início do trabalho. Pois, observou-se o impacto de partidas de futebol sobre a violência em Maceió. Vale ressaltar que tal relação ocorre através de diversos canais, como explicado ao longo da pesquisa. Além disto, é de fundamental importância entender o futebol como um fenômeno social que influencia, movimenta e interfere em todas as camadas sociais. O futebol pode ser propulsor de muitos elementos socialmente positivos, dinamizando alguns segmentos da economia, do lazer e do entretenimento, todavia fatores negativos podem estar em consonância com o esporte, como o comportamento violento. Tal característica ganha mais ênfase por se tratar do Brasil, país com altos índices de violência e de apaixonados pelo esporte. Portanto, se faz necessário ter um olhar para a questão social, de forma que os dados possam contribuir para o fomento de políticas públicas no combate ao comportamento violento, desde a base até o topo da pirâmide social, visando à redução da desigualdade social e conseqüentemente da violência.

6. Referências Bibliográficas

ALEXANDRINO, Beatriz et al. **Futebol e Violência em Maceió: a influência midiática na rivalidade entre CRB e CSA**. XVIII Congresso de Ciências da Comunicação na Região Nordeste. Caruaru-PE. 2017.

BRASIL. LEI MARIA DA PENHA. Lei N.º11.340, de 7 de agosto de 2006. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2006/lei/l11340.htm>. Acesso em: 10 Abr. de 2021.

BROOKOFF, Daniel et al. Characteristics of participants in domestic violence: Assessment at the scene of domestic assault. **Jama**, v. 277, n. 17, p. 1369-1373, 1997.

CARD, D; DAHL, G B. Family violence and football: The effect of unexpected emotional cues on violent behavior. **The quarterly journal of economics**, v. 126, n. 1, p. 103-143, 2011.

CERQUEIRA, Daniel Ricardo de Castro. **Causas e consequências do crime no Brasil**. Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social, 2014.

CLARKE, Ronald Victor Gemuseus; FELSON, Marcus (Ed.). **Routine activity and rational choice**. V. 5. Transaction publishers, New Brunswick, New Jersey. 1993.

COHEN, Lawrence E.; FELSON, Marcus. Social change and crime rate trends: A routine activity approach. **American sociological review**, p. 588-608, 1979.

Dos heridos graves tras una pelea de hinchas en el Rei Pelé: **Los aficionados de los equipos CSA y CRB protagonizaron una batalla campal en pleno césped del estadio en la ciudad de Maceió**. AS. Espanha, 09 de maio de 2016. Disponível em: <https://as.com/futbol/2016/05/09/internacional/1462749838_040559.html>. Acesso em: 3 fev. 2021.

FERREIRA, Nicolas de Jesus; SANTOS, Mariól Siqueira. **Resgate histórico do futebol nas terras de faxina: período de 1914 a 1929**. Revista Científica Eletrônica de Ciências Aplicadas da FAIT, Ano VI. v 10, n 2, p. 89-105, novembro, 2017.

FÓRUM BRASILEIRO DE SEGURANÇA PÚBLICA, F. B. S. P. **Anuário brasileiro de segurança pública**. 2020.

Grupo Clarín. **Batalla campal en Brasil: Un cruce de torcedores en el estadio Pelé de Maceció dejó heridos muy graves. Fue en la final del campeonato Alagoano, entre CSA y CRB. Mirá el video**. OLÉ. Argentina, 08 de maio de 2016. Disponível em: <https://www.ole.com.ar/fuera-de-juego/violencia-brasil_0_B1LZN-C052x.html>. Acesso em: 3 fev. 2021.

KITTLESON, Roger. **The country of football: soccer and the making of modern Brazil**. University of California Press, Berkeley Los Angeles London, England. V. 1. 2014.

KURLAND, J; JOHNSON, S D.; TILLEY, Nick. Offenses around stadiums: A natural experiment on crime attraction and generation. **Journal of Research in Crime and Delinquency**, v. 51, n. 1, p. 5-28, 2014.

LARANJEIRA, R; DUAILIBI, S M; PINSKY, I. Álcool e violência: a psiquiatria e a saúde pública. **Brazilian Journal of Psychiatry**, v. 27, n. 3, p. 176-177, 2005.

MARIE, O. Police and thieves in the stadium: measuring the (multiple) effects of football matches on crime. **Journal of the Royal Statistical Society: Series A (Statistics in Society)**, v. 179, n. 1, p. 273-292, 2016.

MÁXIMO, J. Memórias do futebol brasileiro. **Estudos Avançados**, v. 13, n. 37, p. 179-188, 1999.

MONTOLIO, D; PLANELLS-STRUSE, S. How time shapes crime: The temporal impacts of football matches on crime. **Regional Science and Urban Economics**, v. 61, p. 99-113, 2016.

MUNYO, I; ROSSI, M A. Frustration, euphoria, and violent crime. **Journal of Economic Behavior & Organization**, v. 89, p. 136-142, 2013.

OSTROVSKI, B. **Não é só um jogo: futebol como canal para a violência**. Tese de Doutorado. Universidade de São Paulo, 2019.

PADILHA, Estéfane . **Um mês após selvageria, 11 estão presos e clubes não foram punidos: Brigas marcaram a final do Campeonato Alagoano entre CSA e CRB. Até agora, times não foram notificados sobre possível multa ou perda de mando de campo**. GE- GLOBO ESPORTE. Maceió, 08 de Jun. de 2016. Disponível em: <<http://ge.globo.com/al/noticia/2016/06/um-mes-apos-confusao-no-alagoano-ha-presos-e-times-podem-ser-punidos.html>>. Acesso em: 7 fev. 2021.

Por G1. **Homem mata esposa após discussão por jogo de futebol em São Paulo: caso foi registrado como homicídio qualificado. Discussão começou após a vitória do Palmeiras na final da Copa Libertadores da América. Informações iniciais indicam que a mulher torcia para o Palmeiras e o homem, para o Corinthians**. g1.globo.com. São Paulo, 02 de Fev. de 2021. Disponível em: <<https://g1.globo.com/sp/sao-paulo/noticia/2021/02/02/homem-mata-esposa-apos-discussao-por-jogo-de-futebol-em-sp.ghtml>>. Acesso em: 7 fev. 2021.

QUEIRÓS, C; PEREIRA, P. **Influência de jogos de futebol no comportamento criminal**. Revista da Sociedade de Psicologia do Rio Grande do Sul. v. 12, p. 3-12, 2012.

SECOM. **SSP, MP E FAF definem medidas de segurança para clássicos do Campeonato Alagoano de Futebol: Disputas entre o CSA e CRB ocorrerão no interior do Estado e contarão com a presença de torcida única**. Agência Alagoas- Governo do Estado de Alagoas. Maceió, 07 de Fev. de 2016. Disponível

em: <<http://www.agenciaalagoas.al.gov.br/noticia/item/13871-ssp-mp-e-faf-definem-medidas-de-seguranca-para-classicos-do-campeonato-alagoano-de-futebol>>. Acesso em: 7 fev. 2021.

Sergipano morre executado em briga de torcidas em Alagoas. Rota do Sertão. Sergipe, 17 de Jan. de 2011. Disponível em: <<http://www.agenciaalagoas.al.gov.br/noticia/item/13871-ssp-mp-e-faf-definem-medidas-de-seguranca-para-classicos-do-campeonato-alagoano-de-futebol>>. Acesso em: 7 fev. 2021.

STRUSE, S P; MONTOLIO, D. **The effect of football matches on crime patterns in Barcelona**. Congress of the European Regional Science Association: "Regional development & globalisation: Best practices", 26-29 August 2014, St. Petersburg, Russia.

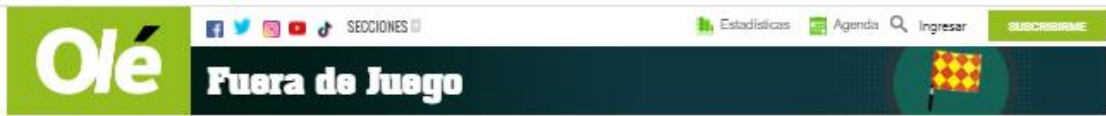
SEU, Adriano . **Brasile, il campo diventa un ring: tifoso massacrato: Violenta rissa tra ultrà rivali al termine della finale del torneo Alagoano: decine i feriti, di cui uno in gravi condizioni**. La Gazzetta Dello Sport. Milano, 09 de Maio de 2016. Disponível em: <<https://www.gazzetta.it/Calcio/Campionati-Esteri/09-05-2016/brasile-campo-diventa-ring-tifoso-massacrato-150555264111.shtml>> Acesso em: 3 fev. 2021.

VALENTE, Rafael Vinha. **(Re) contextualizando o homicídio: a perspectiva da criminologia ambiental**. 2015. Trabalho de Conclusão de Curso. Universidade Fernando Pessoa. Porto, Portugal. [sn].

Anexo A – Briga generalizada após a final do campeonato alagoano de 2016.



Anexo B – Repercussão internacional de briga generalizada no estádio Rei Pelé.



BRASIL

Batalla campal en Brasil

Un cruce de torcedores en el estadio Pelé de Maceió dejó heridos muy graves. Fue en la final del campeonato Alagoano, entre CSA y CRB. Mirá el video.



08/05/2016 22:09 | Olé Fuera de Juego | Actualizado al 30/03/2017 16:18

Era partido de fútbol. Terminó en una batalla campal. En el estadio Pelé de Maceió, una pelea entre torcedores del CSA y CRB dejó heridos muy graves. Ya en el final del partido, los hinchas del CRB entraron a la cancha a festejar el título. Enseguida, la torcida de CSA también saltó al pasto para pelear. Y lo que siguió fue una feroz escena de violencia, con golpes, corridas, personas lastimadas, hinchas pateados en el piso. Tremendo. Mirá el video.



LAS MÁS LEÍDAS

Anexo C – Repercussão internacional de briga generalizada no estádio Rei Pelé.

BRASIL

Dos heridos graves tras una pelea de hinchas en el Rei Pelé

Los aficionados de los equipos CSA y CRB protagonizaron una batalla campal en pleno césped del estadio en la ciudad de Maceió.

EFE

Publicado a: 9 de mayo de 2016 01:24 CEST

Los aficionados de los equipos CSA y CRB protagonizaron una batalla campal en pleno césped del estadio Rei Pelé, en la ciudad de Maceió, tras la final del torneo regional, dejando al menos dos heridos graves, informaron medios locales.



Según mostraron las imágenes de televisión, varios seguidores del CSA patearon y pisotearon en la cabeza a un hombre que estaba caído en el césped, que es uno de



Anexo D - Repercussão internacional de briga generalizada no estádio Rei Pelé.

G Menu **RISULTATI LIVE 1** **Abbonati** **Accedi** ★ 🔍

La Gazzetta dello Sport ESTERO

Vai alla sezione **ESTERO**

CAMPIONATI ESTERI **IMMAGINI SHOCK**

Brasile, il campo diventa un ring: tifoso massacrato

Violenta rissa tra ultrà rivali al termine della finale del torneo Alagoano: decine i feriti, di cui uno in gravi condizioni

09 MAGGIO 2016 - MILANO

Attimi di terrore e scene di violenza brutale ieri sera allo stadio "Rei Pelé" di Maceió. Si giocava la finale del torneo Alagoano tra CRB e CSA (vinto dai primi grazie al successo per 1-0), ma dalla festa al dramma il passo è stato breve: l'invasione di campo da parte dei tifosi dopo il fischio finale si è infatti tramutata in una rissa generalizzata senza esclusioni di colpi, davanti agli occhi atterriti dei giocatori impegnati a fuggire verso gli spogliatoi. Chi invece non è riuscito a fuggire è un giovane tifoso del CRB ridotto in fin di vita a forza di calci e pugni. Le immagini dell'aggressione sono già in possesso delle autorità, che avrebbero già identificato alcuni colpevoli.



MASSACRO — Le telecamere televisive hanno ripreso l'intera rissa, cogliendo anche il brutale pestaggio del tifoso (di cui non sono state rese note le generalità) attualmente

APPROFONDIMENTI **PIÙ LETTI** **PIÙ COMMENTATI**

 Rivaldo: "Non venite a Rio"

 Calciatori k.o. per le... api

Anexo E – Torcidas de CRB e CSA.

